

CONSULTAS DE PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA

CHILD CARE CONSULTATIONS ON FAMILY HEALTH STRATEGY: INTEGRATIVE REVIEW

Aline Macedo Frota

Discente do curso de Enfermagem (FAMETRO). Integrante do Grupo de Pesquisa de Tecnologias na Promoção da Saúde da Criança e do Adolescente.

Luíza Benício de Lima Ribeiro

Discente do curso de Enfermagem (FAMETRO). Integrante do Grupo de Pesquisa de Tecnologias na Promoção da Saúde da Criança e do Adolescente.

Edna Maria Camelo Chaves

Enfermeira (UECE). Doutora em Farmacologia (UFC). Professora da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Antonio Adriano da Rocha Nogueira

Enfermeiro (UECE). Mestre em Cuidados Clínicos (UECE). Professor Adjunto da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO). Integrante do Grupo de Pesquisa de Tecnologias na Promoção da Saúde da Criança e do Adolescente.

Regina Cláudia Melo Dodt

Enfermeira. Doutora em Enfermagem (UFC). Professora Adjunta VII da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO). Líder do Grupo de Pesquisa de Tecnologias na Promoção da Saúde da Criança e do Adolescente.

RESUMO

A questão norteadora do estudo: como os enfermeiros estão realizando as consultas de puericultura nos serviços de Estratégia Saúde da Família? Consiste em uma revisão integrativa tendo como finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo assim para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. Realizado um levantamento na Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases de dados SciELO e LILACS, no período de setembro a outubro de 2013. Identificou-se 337 publicações, as quais foram submetidas aos critérios de inclusão. Das publicações encontradas apenas 82 estavam completas. Refinando, permaneceram 35 publicações elegíveis pelos critérios de inclusão. Destas, após a análise do resumo, a amostra final desta revisão integrativa foi constituída de dez artigos. Diante disso, percebe-se a necessidade de introduzir e fomentar discussões sobre a importância de uma assistência integral e qualificada, com o intuito de valorizar essa prática cotidiana.

Palavras-chave: Saúde da Família. Cuidado da Criança. Enfermagem.

ABSTRACT

The main question of the study: how nurses are performing queries childcare services in the Family Health Strategy? Consists of an integrative review and aims to gather and synthesize research results about a defined topic or issue, in a systematic and orderly thus contributing to a deeper understanding of the subject investigated. A survey in the Virtual Health Library, in databases Scielo and Lilacs in the period September-October 2013. We identified 337 publications, which were submitted to the inclusion criteria. Publications found only 82 were complete. Refining, 35 publications remained eligible for the inclusion criteria. Of these, after analysis of the summary, the final sample of this integrative review consisted of ten articles. Thus, we see the need to introduce and foster discussions about the importance of a comprehensive and quality care, with the aim of evaluating that daily practice.

Keywords: Family Health. Child Care. Nursing.

Recebido em: 13/12/2013

Aceito em : 18/01/2014

1 INTRODUÇÃO

A maternidade gera muitas dúvidas e insegurança na vida de uma mãe, pois essa se sente muitas vezes incapaz de cuidar de seu filho. Quando se trata de uma mãe adolescente, esse problema adquire um nível ainda maior, devido à sua falta de experiência e despreparo. Nesse momento, a jovem mãe, pode encontrar o apoio que precisa no atendimento de qualidade durante a sua visita à Unidade Básica de Saúde (PINTO; MARCON, 2012).

Para Campos *et al.* (2011) a assistência à saúde da criança é uma atividade de fundamental importância em função da vulnerabilidade do ser humano nessa fase. Por meio do acompanhamento da criança saudável, papel da puericultura, espera-se reduzir a incidência de doenças, aumentando suas chances de crescer e desenvolver-se para alcançar todo seu potencial.

O processo de crescimento e desenvolvimento infantil é algo que requer um determinado nível de atenção por parte do profissional enfermeiro, uma vez que nesse momento podem-se sanar as possíveis dúvidas do cuidador e evitando possíveis doenças, através de educação em saúde junto com outros recursos utilizados na puericultura.

Compreende-se por crescimento o aumento físico do corpo, como um todo ou em suas partes, e pode ser medido em termos de centímetros ou de gramas. Traduz aumento do tamanho das células (hipertrofia) ou de seu número (hiperplasia) (MARCONDES, 2012).

Denomina-se desenvolvimento a transformação complexa, contínua, dinâmica e progressiva, que inclui, além do crescimento, a maturação, a aprendizagem e os aspectos psíquicos e sociais (BRASIL, 2002).

Ainda Brasil (2002, p.27), afirma que:

Cada contato entre a criança e os serviços de saúde, independente do fato, queixa ou doença que o motivou, deve ser tratado como uma oportunidade para a análise integrada e preditiva de sua saúde, e para uma ação resolutive de promoção da saúde com forte caráter educativo. O acompanhamento sistemático do crescimento da criança constitui o eixo central desse atendimento.

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é um dos eixos fundamentais da ação na área da saúde. A característica básica da proposta é oferecer a atenção primária da assistência, objetivando, primordialmente, a promoção da saúde e a diminuição dos agravos, aumentando, assim, o acesso da população aos serviços de saúde (SILVA; ROCHA; SILVA, 2009 *apud* BARBOZA; BARRETO; MARCON, 2012).

Em geral o enfermeiro atua na ESF desempenhando funções como coordenar e supervisionar o trabalho da equipe multiprofissional, principalmente as funções do técnico de enfermagem e do agente comunitário de saúde. No entanto, compete também a esse profissional o acompanhamento dos protocolos dos programas preconizados pelo Ministério da Saúde como os de Saúde da Criança, Saúde da Mulher, Hipertensão, Diabetes e outros.

Uma das atividades da ESF é a puericultura que objetiva acompanhar sistematicamente o crescimento e desenvolvimento das crianças e adolescentes com o intuito de elevar a qualidade de vida, defendendo e orientando condutas favoráveis e, principalmente, sensibilizando e conscientizando os cuidadores das crianças (SILVA; ROCHA; SILVA, 2009).

Nesse contexto podemos enfatizar a relevante contribuição do profissional enfermeiro para que se obtenha sucesso no âmbito de desenvolvimento da criança devido ao seu papel enquanto profissional responsável pelo acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil.

O interesse pelo tema surgiu após a experiência em estágio curricular, por verificar uma baixa adesão das mães à consulta de puericultura, despertando a curiosidade de se verificar os motivos pelos quais ocorre essa falta de comparecimento nessa assistência tão importante na vida da criança.

Diante disso, o estudo visa responder o seguinte questionamento: como os enfermeiros estão realizando as consultas de puericultura nos serviços de Estratégia Saúde da Família?

Procurando contribuir e somar esforços para a melhoria da assistência de enfermagem

na atenção primária, propôs-se a presente investigação com o objetivo de averiguar em estudos nacionais publicados, a atuação do enfermeiro na assistência à puericultura.

2 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa tendo como finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada contribuindo assim para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (GALVÃO, 2008).

Com o intuito de executar a presente revisão integrativa adotaram-se os seguintes passos: definição do tema a ser abordado através do estabelecimento de conjecturas e metas, ou seja, objetivos da revisão integrativa, e também o delineamento dos critérios de inclusão e exclusão, além da seleção da amostra e da escolha de informações de interesse a serem utilizadas e da análise de resultados e discussões.

Foram consideradas as seis fases do processo de elaboração da revisão integrativa de Ganong (1987), as quais são:

- **1ª fase: elaboração da pergunta norteadora**

Para orientar a revisão integrativa, criou-se o seguinte questionamento: como os enfermeiros estão realizando as consultas de puericultura nos serviços de Estratégia Saúde da Família?

- **2ª fase: busca ou amostragem na literatura**

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado um levantamento na Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe (LILACS), no período de setembro a outubro de 2013. Desse modo, procurou-se ampliar a área da pesquisa, diminuindo possíveis análises tediosas na etapa do processo de elaboração da revisão integrativa.

Os critérios de inclusão dos artigos de-

finidos, inicialmente, para a presente revisão integrativa foram artigos publicados em linguagem vernácula, no período compreendido entre 2005 e 2012, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, gratuitos, independente da metodologia utilizada com os artigos. Para a busca e seleção da amostra foram traçados os seguintes descritores: “enfermagem”, “puericultura”, “cuidados de enfermagem”. Ao todo, identificou-se 337 publicações, as quais foram submetidas aos critérios de inclusão. Das publicações encontradas apenas 82 estavam completas. Refinando a busca surgiram 35 publicações. Destas, após a análise do resumo, a amostra final desta revisão integrativa foi constituída de dez artigos.

- **3ª fase: coleta de dados**

Para coleta de dados dos artigos foi elaborado um instrumento, visando permitir uma melhor visualização dos dados. O instrumento contempla a identificação do artigo original, abordando o título, nomes dos autores, periódico de publicação, ano de publicação, a abordagem metodológica utilizada nos artigos, as intervenções estudadas, os resultados e recomendações.

- **4ª fase: análise crítica dos estudos incluídos**

A análise dos estudos selecionados, em relação ao delineamento de pesquisa, pautou-se em Polit, Beck e Hungler (2004) e LoBiondo-Wood e Haber (2001), sendo que tanto a análise quanto a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

No entanto, para a exploração e síntese dos artigos que compõem a revisão integrativa, utilizou-se um quadro sinóptico especificamente construído para esse objetivo, que abordou os seguintes aspectos, considerados mais importantes: pesquisa; autores; ano; intervenção estudada; resultados; recomendações/conclusões.

- **5ª fase: discussão dos resultados**

A exposição dos resultados e discussão dos dados obtidos foi descrita, oportunizando a análise da função da revisão integrativa, de forma a atingir a meta principal do presente estudo.

- **6ª fase: apresentação da revisão integrativa**

O estudo foi realizado respeitando a literatura encontrada, cujos resultados não sofreram quaisquer modificações em benefício da pesquisa do autor.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao objetivo desta revisão, ou seja, a atuação do enfermeiro na assistência à puericultura, após sintetizar por temáticas os artigos que compõem a amostra, observou-se que o acolhimento e a escuta, evidenciaram que os enfermeiros não deixaram de ouvir nenhuma mãe adolescente, ainda que ela não estivesse agendada, ou seja, com a sua vinda, sempre houve o acesso, como uma forma de assegurar o amparo à adolescente e o vínculo com o serviço.

Desse modo, constatou-se que a escuta é uma ferramenta que o enfermeiro utiliza para realizar o acolhimento, promovendo uma percepção atenta do contexto de vida da mãe adolescente e do cuidado por ela ao filho, de modo a detectar as suas necessidades.

O que define o acolhimento em si não é a escuta, mas a qualidade da escuta. Para que haja mudança efetiva da escuta, para assim torná-la o principal recurso do acolhimento, é preciso a ocorrência de eventos que rompam com o campo normativo e que ampliem o interesse pelo contexto existencial da relação (AYRES, 2004 *apud* BRASIL; QUEIROZ; CUNHA, 2012, p. 11).

Considerou-se que a rede de apoio é formada por familiares, não familiares, profissionais e instituições. Porém as famílias expressaram maior satisfação com o apoio recebido de familiares e pessoas significativas do que de profissionais e instituições. As famílias participantes desse estudo foram abordadas apenas

para o cadastro no programa, o que ocorreu ainda durante a hospitalização. Quanto ao domicílio, estas famílias permaneceram sozinhas no enfrentamento de suas dúvidas e dificuldades, e as vezes que procuraram o serviço público, não se sentiram acolhidas e nem perceberam a valorização da condição de saúde de seus filhos.

Toda criança com história de baixo peso ao nascer deve ser considerada criança de risco nutricional e deve ser acompanhada com maior assiduidade pelos serviços de saúde, principalmente no primeiro ano de vida (BRASIL, 2002, p. 20).

Para Del Ciampo *et al.* (2006 *apud* BARBOZA; BARRETO; MARCON, 2012)

as UBS devem oferecer para a criança e sua família, e em especial a mãe, um atendimento humanizado e acolhedor, sendo responsabilidade da atenção básica a triagem neonatal; a garantia e o incentivo ao aleitamento materno; a vigilância nutricional; a imunização; a assistência no caso das doenças prevalentes na infância; assistência e prevenção das patologias bucais à promoção da saúde mental e prevenção de acidentes, maus-tratos, violência doméstica e trabalho infantil.

Os registros destas atividades são elementos imprescindíveis no processo de atenção à saúde. A documentação da assistência e dos seus resultados, por meio de registros escritos, constitui efetivo instrumento de comunicação para planejamento continuidade e avaliação dos serviços prestados aos clientes (MATSUDA; CARVALHO; ÉVORA, 2007 *apud* BARBOZA; BARRETO; MARCON, 2012).

Verificou-se que o enfermeiro foi responsável pelo atendimento de mais da metade das crianças acompanhadas na puericultura. Isso mostra a importância deste profissional no acompanhamento da atenção básica à saúde das crianças desde que realizem uma assistência sistematizada e qualificada. No entanto, um aspecto preocupante, é que os registros apresentaram inadequações pela desconexão, fragmentação e falta de informações. Os profissionais de saúde precisam ser sensibilizados sobre a importância dos registros em prontuários e a partir daí, organizar a demanda e planejar a assistência de modo a permitir o completo preenchimento do mesmo.

Durante a realização da consulta de

enfermagem, é necessário que o enfermeiro realize ações educativas, orientando as mães adolescentes e mães que já tenham experiências anteriores, por possuírem conhecimentos primitivos e empíricos, que apresentam limitações no cuidar, tornando-se imprescindível a atenção do profissional ao realizar um atendimento integral.

As pesquisas mostram que após a realização das consultas de puericultura, acompanhadas de sessões de Educação em Saúde, apesar de todo aprendizado as mães relataram ainda sentirem-se inseguras quanto ao cuidado com seus filhos.

Foi observado relatos diversificados por parte dos enfermeiros em relação a ação educativa vivenciada por eles na unidade de saúde, pois, cada um possui experiências diferenciadas, tanto de informação, quanto laboral. Observou-se que todos os enfermeiros atuantes na ESF, reconhecem a relevância da prática educativa no processo de trabalho com famílias, e a maioria a realiza tanto no âmbito individual, quanto coletivo. Com isso observou-se que os enfermeiros precisam de apoio e incentivo para o aprimoramento de suas prá-

ticas educativas, assim contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento dos trabalhos educativos.

A vigilância nutricional e o monitoramento do crescimento objetivam promover e proteger a saúde da criança e, quando necessário, por meio de diagnóstico e tratamento precoce para sub ou sobre alimentação (ARAUJO *et al.*, 2008 *apud* BRASIL, 2012), evitar que desvios do crescimento possam comprometer sua saúde atual e sua qualidade de vida futura (AERTS; GIUGLIANI, 2004 *apud* BRASIL, 2012).

Foi constatado que os enfermeiros realizam a consulta de puericultura para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, mas que não acompanham rotineiramente o desenvolvimento neuropsicomotor e nem orientam as mães quanto ao peso da criança e não fazem de forma correta as devidas anotações sobre o peso na caderneta da criança.

O melhor método de acompanhamento do crescimento infantil é o registro periódico do peso, da estatura e do IMC da criança na Caderneta de Saúde da Criança (BARROS; VICTORA, 2008).

Quadro 01 - Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa. Fortaleza, 2013.

NOME DO ARTIGO	AUTORES / ANO	INTERVENÇÃO ESTUDADA	RESULTADOS	RECOMENDAÇÕES / CONCLUSÕES
Registros de puericultura na atenção básica: estudo descritivo.	Barboza, Marcon, Barreto, (2012)	Investigar, a partir de registros de prontuários, como a puericultura é realizada pelas equipes da ESF atuantes em um UBS no município de Maringá, Paraná, e identificar quais atividades são realizadas rotineiramente pelos profissionais na puericultura.	O enfermeiro foi responsável por 51,9% das consultas de puericultura. Constatou-se ainda que o índice de prontuários não preenchidos em diversos campos foi elevado.	Acredita-se que a implementação de uma ficha padrão para o registro das consultas de puericultura deve minimizar a subnotificação das atividades de acompanhamento s crianças por facilitar e sistematizar a anotação.
Registros do enfermeiro no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento: enfoque na consulta de puericultura.	Lima, Silva, Costa, Neves, Dantas, Lima, (2009)	Averiguar se as anotações do crescimento e desenvolvimento da criança, no contexto da consulta de enfermagem na rede básica, estão em consonância com o proposto pelo Ministério da Saúde e refletir se, nos registros, o enfermeiro planeja ações que podem impactar a saúde da população infantil.	Observou-se que no espaço que seria destinado as consultas de puericultura realizadas por enfermeiros, as anotações muitas vezes inexistiam ou estavam incompletas.	Percebeu-se a necessidade de introduzir e fomentar discussões sobre a importância da consulta de enfermagem, com o intuito de enfatizar e valorizar essa prática cotidianamente despertando a consciência destes para uma consulta mais humanizada e comprometida com a saúde da criança.

Continua.

Continuação.

NOME DO ARTIGO	AUTORES / ANO	INTERVENÇÃO ESTUDADA	RESULTADOS	RECOMENDAÇÕES / CONCLUSÕES
Vigilância do crescimento infantil: conhecimento e prática de enfermeiros da atenção primária à saúde.	Reichert, Almeida, Souza, Silva, Collet, (2012)	Verificar os conhecimentos e práticas de enfermeiros que atuam na ESF quanto à vigilância do crescimento de lactentes nas consultas de puericultura e informações maternas.	Os enfermeiros realizaram a consulta direcionada ao crescimento e desenvolvimento infantil, porém, apenas 37,8% tinham conhecimento geral sobre crescimento infantil, 64,4% erraram questões sobre linhas da curva do crescimento na caderneta da criança. Também se observou contradição entre as informações fornecidas pelas mães e enfermeiros quanto a orientação para o desenvolvimento infantil.	Identificou-se a necessidade de atualização dos enfermeiros sobre conteúdos relacionados à saúde da criança, para realizarem a vigilância do crescimento Infantil de forma integral.
Educação em saúde: relatos das vivências de enfermeiros com a estratégia da saúde familiar	Roecker, Marcon, (2011)	Descrever a prática educativa dos enfermeiros que atuam na estratégia saúde da família.	Todos os enfermeiros atribuem grande importância à educação em saúde, a qual se realiza em forma cotidiana. A nível individual destacaram-se as orientações em puericultura, enquanto no âmbito coletivo foram mais frequentes as atividades educativas grupais-gestantes, hipertensos e fumantes. Em alguns relatos se apreciou que a avaliação das necessidades educativas da população foi feita sem a participação efetiva da comunidade.	A prática de ESF deve ser reorientada à promoção e prevenção em saúde, tentando a ativa participação da família e da comunidade em geral, fortalecendo novas fórmulas sobre pensar e fazer em saúde.
Acolhimento à adolescente na consulta de enfermagem: estudo qualitativo	Brasil, Queiroz, Cunha, (2012)	Compreender a relação do enfermeiro com a mãe adolescente na consulta de puericultura sob enfoque do acolhimento.	O acolhimento para os sujeitos traz a significação de escuta, receptividade e inclui as formas de organização do serviço que envolve o enfermeiro	A escuta é uma ferramenta que o enfermeiro utiliza para realizar o acolhimento da mãe adolescente
A percepção dos profissionais de saúde sobre os cuidados das mães de crianças entre 0 a 6 anos usuárias da estratégia de saúde da família	Boehs, Ribeiro, Grisotti, Saccol, Rumor, (2011)	Identificar as percepções dos profissionais das equipes ESF sobre os cuidados que as mães dispõem às crianças de 0 a 6 anos, no que se refere ao uso de recursos provenientes do saber popular, familiar e profissional.	Identificou-se que, apesar de os profissionais perceberem que as mães continuam utilizando os cuidados do setor popular, eles alegam que o aprendizado dos cuidados básicos da criança na família sofreu mudanças.	Enfatizar o maior achado desse estudo, que foi a percepção dos profissionais em destacar que há uma relação entre a diminuição da autonomia das mães no cuidado a saúde de seus filhos e o desenvolvimento de uma progressiva medicalização dos cuidados das crianças pela maior oferta dos serviços com a implantação da ESF.
Rede de apoio às famílias de bebês de baixo peso após a alta hospitalar: um estudo qualitativo	Fonseca, Marcon, (2009)	Conhecer a rede de apoio e o tipo de suporte recebido pelas famílias no cuidado ao bebê de baixo peso, nos seis primeiros meses após a alta hospitalar.	Identificaram que a rede de apoio é formada por familiares, não familiares, profissionais e instituições, Destacando as várias formas de participação do pai e avós porém o suporte profissional no domicílio é praticamente inexistente.	Os autores recomendam aprofundar as pesquisas relacionadas às crenças familiares, sobre tudo, ao comportamento, que permitirá aos profissionais refazer os caminhos para diminuir a lacuna existente na continuidade do cuidado à família e bebê de baixo peso após a alta hospitalar.
Puericultura em enfermagem e educação em saúde: percepção de mães na estratégia saúde da família.	Vasconcelos, Frota, Martins, Machado, (2012)	Descrever a vivência das mães sobre os cuidados prestados aos seus filhos, bem como a percepção destas em relação à consulta de puericultura.	Comprovou-se após a realização das consultas de puericultura, acompanhadas de sessões de Educação em Saúde, as mães relataram que ainda tinham muito a aprender e que o acompanhamento foi primordial para que apreendessem acerca do cuidado ao filho.	O estudo observou-se que a consulta de puericultura repercutiu de forma satisfatória na comunidade investigada, pois foi possível aprimorar conhecimentos sobre alimentação e cuidados gerais à criança, em especial, as primíparas, pois encontravam-se repletas de incertezas quanto ao cuidado ao filho, mesmo com apoio familiar.

Continua.

Continuação.

NOME DO ARTIGO	AUTORES / ANO	INTERVENÇÃO ESTUDADA	RESULTADOS	RECOMENDAÇÕES / CONCLUSÕES
Assistência de enfermagem na puericultura frente a casos de escabiose.	Correia, Rodrigues, Mesquita, (2010)	Caracterizar e enfatizar a atuação profilática do enfermeiro frente a casos de escabiose, ectoparasitose endêmica benigna, de contágio humano e de outros animais.	A escabiose é considerada, a partir de 1970, a principal dermatose observada em inquéritos epidemiológicos, com apresentação universal, ou seja, sem haver distinção de sexo, raça, credo e/ou idade.	Os autores perceberam o quanto os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, são responsáveis por práticas de assistência á saúde e o quanto seu papel é importante para que possa exercer, com qualidade e eficiência, a prevenção de patologias, como a escabiose de todas as práticas realizadas pela enfermagem destacou-se a puericultura e a educação em saúde, nas quais as informação deverão ser transmitidas de forma clara, objetiva e concisa a fim de poder favorecer o diagnóstico, tratamento, prevenção e controle de patologias.
Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na estratégia de saúde da família.	Campos, Ribeiro, Silva, Saparolli, (2011)	Compreender o significado atribuído pelo enfermeiro á realização da consulta de enfermagem em puericultura, no contexto da ESF.	A análise comparativa dos dados identificou a categoria conceitual promovendo mudanças individuais e coletivas por meio de uma assistência abrangente revelando que o enfermeiro valoriza a consulta de enfermagem em puericultura, considera-a importante e reconhece sua potencialidade ao promover mudanças abrangentes significativas em relação às crianças, às suas famílias e no contexto da comunidade, tanto no aspecto preventivo como no curativo, sentindo-se gratificado.	Os autores concluíram que a consulta de enfermagem embora seja atribuída ao enfermeiro da ESF pelas normas do programa que o enfermeiro a desenvolve não só pela obrigação de realizá-la, mas por sim por considerá-la um instrumento de assistência importante para promoção, prevenção e reabilitação das crianças, suas famílias e da comunidade onde estão inseridas.

Fonte: Dados da pesquisa.

4 CONCLUSÃO

Com base no material obtido e revisado, nos permitiu compreender as vivências dos enfermeiros, mudando nossa concepção a respeito de como esses profissionais vem interagindo na ESF. A consulta de puericultura repercutiu de forma satisfatória. Embora essa prática assistencial seja atribuída ao enfermeiro da ESF pelas normas do programa, em nenhum momento foi revelado que o enfermeiro a desenvolve obrigatoriamente, mas sim por considerá-la um instrumento de assistência importante para a promoção, prevenção e reabilitação da saúde das crianças, de suas famílias e da comunidade onde estão inseridas.

Os resultados encontrados nos permitem afirmar que, mesmo os enfermeiros conhecendo a importância da realização da assistência integral na saúde, a enfermagem deteve-se a mensuração do peso, altura e acompanhamento do desenvolvimento e crescimento da criança, como também os registros na cader-

neta da criança. Podemos perceber que eles ainda precisam ser estimulados a aprimorar seus conhecimentos e colocá-los em prática de forma coerente.

Diante disso, percebe-se a necessidade de introduzir e fomentar discussões sobre a importância de uma assistência integral e qualificada, com o intuito de valorizar essa prática cotidiana, despertando a consciência dos profissionais enfermeiros para uma consulta humanizada e comprometida com a promoção da saúde da criança.

REFERÊNCIAS

AERTS, D. R.; GIUGLIANI, E. R. Vigilância do estado nutricional da criança. In: DUNCAN, B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. (Ed.). **Medicina ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed; 2004, p.180-189.

ARAUJO, C. L. P. *et al.* Size at birth and height in early adolescence: a prospective birth cohort study. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, abr. 2008.

- BARROS, F. C.; VICTORIA, C. G. Maternal-child health in Pelotas, Rio Grande do Sul State, Brazil: major conclusions from comparisons of the 1982, 1993, and 2004 birth cohorts. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, Suplemento 3, 2008.
- BARBOZA, C. L.; BARRETO, M. S.; MARCON, S. S. Registros de puericultura na atenção básica: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Niterói, v.11, n.2, p. 359-375, set. 2012. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3687>>. Acesso em: 09 out. 2015.
- BOEHS, A. E. *et al.* A percepção dos profissionais de saúde sobre os cuidados das mães de crianças entre 0 a 6 anos usuárias da Estratégia de Saúde da Família. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, 2011.
- BRASIL, E. G. M.; QUEIROZ, M. V. O.; CUNHA, J. M. H. Acolhimento à adolescente na consulta de enfermagem – estudo qualitativo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, [online], v.11, n.2, p. 346-358, ago. 2012. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3752>>. Acesso em: 09 out. 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil**. Brasília: 2002.
- _____. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília: 2012.
- _____. Secretaria de Políticas de Saúde. **Fundamentos técnico-científicos e orientações práticas para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento**. Brasília: 2001.
- CAMPOS, R. M. C.; RIBEIRO, C. A.; SILVA, C. V da; SAPAROLLI, E. C. L. Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. **Revista da escola de enfermagem da USP**, São Paulo, v 45, n.3, jun. 2011.
- CORREIA, W. T. F.; RODRIGUES, A. F. S. F.; MESQUITA, V. L. S. A Assistência de Enfermagem na Puericultura Frente a Casos de Escabiose. **Rev. APS**, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 224-230, abr./jun. 2010.
- DEL CIAMPO, L. A. *et al.* O Programa de Saúde da Família e a Puericultura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 739-743, set, 2006.
- FONSECA, E. L.; MARCON, S. S. Rede de apoio às famílias de bebês de baixo peso após a alta hospitalar: um estudo qualitativo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Niterói, v.8, n.2, jul, 2009. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2009.2443/513>>. Acesso em: 09 out. 2015.
- GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; MENDES, I. A. A busca das melhores evidências. **Revista da escola de enfermagem da USP**, São Paulo, v. 37, n. 4, p.43-50, dez. 2008.
- GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. **Research in Nursing & Health**, [S.l.], v.10, n. 1, p. 1-11, fev. 1987.
- LIMA, G. G. T.; SILVA, M. F. O. C.; COSTA, T. N. A.; NEVES, A. F. G. B.; DANTAS, R. A.; LIMA, A. R. S. O. Registros do enfermeiro no acompanhamento do crescimento e Desenvolvimento: enfoque na consulta de puericultura. **Revista Rene**, Fortaleza, v.10, n. 3, p. 117-124, jul./set.2009.
- LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- MARCONDES, E. **Pediatria básica**. 8 ed. São Paulo: Sarvier, 2012.
- MATSUDA, L. M.; CARVALHO, A. R. S; ÉVORA, Y. D. M. Anotações/registros de enfermagem em um hospital escola. **Ciência Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 6, Suplem. 2, p. 337-346, 2007.
- PINTO, K. R. T. F.; MARCON, S. S. A família e o apoio social recebido pelas mães adolescentes e seus filhos. **Ciência Cuidado e Saúde**, Maringá, v.11, Suplem., p. 153-159, 2012.
- POLIT, D. F; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- REICHERT, A. P. S.; ALMEIDA, A. B.; SOUZA, L. C; SILVA, M. E. A.; COLLET, N. Vigilância do crescimento infantil: conhecimento e práticas de enfermeiros da atenção primária à saúde. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 13, n. 1, p. 114-26, Jan-Mar. 2012.
- ROECKER, S.; MARCON, S. S. Educação em saúde: Relatos das vivências de enfermeiros com a Estratégia da Saúde Familiar. **Investigación y Educación en Enfermería**, Medellín, v. 29, n. 3, nov. 2011.
- SILVA, M. M.; ROCHA, L.; SILVA, S. O. Enfermagem em puericultura: unindo metodologias assistências para promover a saúde nutricional da criança. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 30, n. 1, p. 141-144, mar. 2009.
- VASCONCELOS, V.M. *et al.* Puericultura em enfermagem e educação em saúde: percepção de mães na estratégia saúde da família. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, jun 2012.
- VIERA, C. S. *et al.* Rede e apoio social familiar no seguimento do recém-nascido pré-termo e baixo peso ao nascer. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [S.l.], v. 12, n. 1, abr. 2010. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n1/v12n1a02.htm>>. Acesso em: 09 out. 2015.